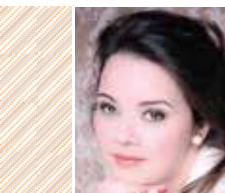




# WhatsApp



**Danielle Lourenço**  
Pedagoga e consultora em Tecnologia Responsável

**D**epois do advento dos celulares com acesso à internet, o WhatsApp, um aplicativo gratuito para a troca de mensagens, é a “novidade” do momento, sendo mais popular que redes sociais como Facebook e Instagram.

A grande maioria dos usuários de smartphones utiliza o recurso para conversas individuais e em grupos, enviando e recebendo mensagens de texto, fotos, vídeos e até documentos. É muito bacana, desde que usado com ética e responsabilidade!

A escola é um reflexo da sociedade, e todas as novidades, intempéries e desafios do cotidiano acabam eclodindo em seus muros. Tal ferramenta já faz parte do cotidiano de alunos, pais e docentes. Benefícios à parte, o referido aplicativo tem sido fonte de problemas para as instituições de ensino. Veja se reconhece algumas dessas situações.

## ALUNOS

Os alunos fazem grupos de WhatsApp de suas turmas para troca de informações do cotidiano escolar, tarefas e trabalhos acadêmicos, e também para “cola” durante as provas e para registro de tarefas.

Alguns estão perdendo o hábito de registrar anotações em seus cadernos e livros acerca dos conteúdos ministrados, confiantes de que as fotos do quadro-de-giz, replicadas por uma boa alma do grupo, serão suficientes para estudos posteriores! Assim, vai se perdendo o hábito da escrita, da conexão entre o conteúdo ministrado e suas observações pessoais e sendo “desprezado” um elemento importante da aprendizagem.

Se isso não bastasse, tiram fotos e filmam os professores em sala de aula para criar memes, um conceito de imagem e vídeo relacionado ao humor, que se espalha via web. Ainda, criam subgrupos com seus amigos preferidos, e há constantemente a prática do cyberbullying contra determinados grupos ou alunos da turma.



@fizes/Isocapital

## PROFESSORES E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Pela praticidade e eficácia dos grupos, muitas vezes o WhatsApp se torna uma ferramenta "oficial" de comunicação na escola, imprimindo uma marca de informalidade que muitos assuntos não têm, ou não deveriam ter.

Pela ferramenta, professores trocam mensagens com pais e alunos, sem acompanhamento e validação da equipe pedagógica e diretiva. Além disso, não há um controle de horário, e assuntos profissionais são tratados nas 24 horas do dia, podendo ser uma prova legal de trabalho fora do expediente ou além das horas/aula contratados, lembrando que, além de a conversa poder ser "printada", ainda há a possibilidade de se enviar tudo por e-mail. O aplicativo gera um arquivo em .txt que indexa a conversa, as imagens e tudo mais, enviando por e-mail para o endereço eletrônico determinado pelo usuário.

### O QUE FAZER?

É necessária uma reflexão sobre a temática com cada um dos grupos. Os alunos devem ser convidados a refletir sobre o uso ético das tecnologias contemporâneas, e a escola deve colocar claramente sua posição sobre o assunto.

Em reuniões de pais, a coordenação pedagógica deve abordar o tema, alertando sobre todas as situações que possam ser geradas por meio do uso equivocado da ferramenta, agindo da mesma forma com relação aos docentes e à coordenação pedagógica. A escola deve ter claras as diretrizes de uso desse aplicativo e reconduzir os processos, se necessário. A única coisa que sugiro que não se faça é deixar o barco correr solto. Há que se prevenir para não se remediar! ■

dani@daniellelourengo.com.br

### MÃES E PAIS

Os pais, mais especificamente as mães, criam grupos de conversa com outras mães com o intuito inicial de socialização. Porém, com o passar do tempo e das situações, o tal grupo pode se tornar um potencializador de encrencas e problemas:

- Mães que não permitem o crescimento, amadurecimento e autonomia de seus filhos, buscando informações de tarefas e trabalhos que deveriam ter sido copiados na agenda por eles mesmos.
- Mães que comentam situações vivenciadas pelos filhos em sala de aula, sem as devidas intervenções e considerações do docente, comumente consideradas "injustas". Questionamentos sobre avaliações e práticas pedagógicas que deveriam ser direcionados à escola ficam à mercê de todo tipo de palpite e pré-julgamento nas dezenas de linhas que pulsam nas telinhas dos celulares.
- Mães que expõem outros alunos, rotulando-os no tal grupo de agressivos, violentos ou sem educação porque seus filhos vivenciaram uma situação comum de confronto em sala de aula.